



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

02 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA INSTA-
LAÇÃO DA COMISSÃO DE ALTO NÍVEL
PARA PROCEDER À REFORMA DO EN-
SINO SUPERIOR

Escrevi algumas palavras para dizer nesta solenidade.

Ao instituir esta Comissão, considerei a recomendação do Presidente Tancredo Neves, constante do seu discurso-programa, que tive oportunidade de tornar pública na primeira reunião ministerial, em 17 de março, e no qual ressaltava a “necessidade de darmos alta prioridade aos estudos orientados para a reforma do sistema universitário do País...”, atendendo os “reclamos — são palavras dele — que tantas vezes nos foram apresentados durante a campanha”.

Essa medida nasceu da convicção, que temos todos, de que a Universidade vive graves e ingentes problemas. Há muito se vem convertendo em fonte de inquietações e objeto de amplas discussões que se desenvolvem, quer no âmbito estritamente universitário, quer no plano político.

É verdade que, nos anos recentes, foi ampliado o acesso à Universidade. É, porém, igualmente verdade que a expansão do ensino superior ocorreu às expensas de sua qualidade.

Integram ainda esse quadro de dificuldades questões outras relacionadas com a organização e processo de gestão das universidades, níveis de remuneração dos professores e servidores administrativos, oferta de infra-estrutura, equipamentos e laboratórios e, sobretudo, a preocupante e irrealizada meta de democratização das oportunidades de ensino superior.

Entendo que a educação superior não pode limitar-se às suas funções tradicionais. É indispensável que adote novas concepções, preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios de uma sociedade caracterizada por um mais intenso uso da Ciência e da Tecnologia.

Vale salientar que a crise na instituição universitária é de tamanha importância e magnitude, que, se não for superada tempestivamente, pode vir a comprometer valores que moldam a nossa própria nacionalidade. É que a Universidade é a grande responsável pela geração de novos conhecimentos e pela formação das nossas elites intelectuais e das nossas elites profissionais.

Afinal, o termo “nação” era, na Idade Média, utilizado para designar colégio universitário em que trabalhavam juntos alunos e professores. Estabeleceu-se, daí, uma proximidade entre o conceito do nacional e o de universidade, permitindo que, mais adiante, fosse desenvolvida a própria concepção de nação política, a partir de uma íntima colaboração entre governantes e mestres do saber.

Vivemos, sem dúvida, nova etapa histórica, em que hão de predominar novas perspectivas políticas voltadas para

atendimento dos mais profundos anseios nacionais. Nesse contexto, assume uma especial relevância a legítima aspiração de mobilidade social que o saber universitário pode viabilizar.

Iniciam-se, agora, os trabalhos desta Comissão, na qual está representada a sociedade brasileira por seus segmentos mais significativos. Aqui estão educadores, estudantes, cientistas, religiosos, empresários, trabalhadores. Desta forma, não é só a Universidade que vai refletir sobre si mesma, pois seus problemas interessam ao País como um todo. Não se trata apenas de saber de suas questões internas. Trata-se, tanto mais, de saber da função da Universidade atualmente no contexto social do nosso País.

Estou certo de que os ilustres membros desta Comissão de alto nível estão qualificados, com patriotismo, para empreender análises, que ajudarão o Governo a honrar o compromisso da Aliança Democrática, colhido de aspirações manifestas, em especial de nossa juventude, desejosa e confiante de que a Nova República traga para o Brasil também uma Nova Universidade.

Com esta certeza, declaro instalados os trabalhos desta Comissão, constituída com o propósito de oferecer subsídios à reformulação da política do ensino superior em nosso País.

Assim, neste instante, damos mais um passo para cumprir os compromissos que assumimos com o País. O tempo tem sido escasso para o cumprimento desses árduos deveres. Mas vamos em frente.